

Em busca do Ruralismo em Caxias do Sul/RS nas páginas do “Despertar” (1947-1954)

In search of Ruralism in Caxias Do Sul / RS on the “Despertar” pages (1947-1954)



DEWES, Elisângela Cândido da Silva*
 <http://orcid.org/0000-0002-2281-7017>

SOUZA, José Edimar**
 <https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

RESUMO: Este é um excerto de pesquisa que investiga o uso da imprensa pedagógica na disseminação de representações no contexto da escola rural. Busca-se identificar a influência do ruralismo pedagógico nas práticas das comunidades rurais em Caxias do Sul-RS. A problematização do estudo gira em torno dos sentidos possibilitados pelo periódico sobre as prescrições disseminadas. O objeto do estudo – o Despertar foi produzido pelo órgão de ensino da referida localidade, entre os anos 1947 e 1954. A metodologia de pesquisa foi a análise documental histórica; e, o aporte teórico situou-se na História Cultural sobre os conceitos de representação. Como resultado, a compreensão de que o Despertar foi uma estratégia para a propagação de orientações acordadas aos preceitos ruralistas, que evidenciavam as expectativas da gestão municipal em relação a transformação das práticas naquelas localidades.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa pedagógica; Educação rural; Ruralismo Pedagógico.

ABSTRACT: This is an excerpt from the research which investigates the use of the pedagogical press in the dissemination of representations in the context of the rural school. It seeks to identify the influence of pedagogical ruralism on the practices of rural communities in Caxias do Sul-RS. The study's problematization revolves around the meanings made possible by the journal around the disseminated prescriptions. The object of the study - the Despertar was produced by the teaching agency of that locality, between the years 1947 and 1954. The research methodology was the historical documentary analysis; and, the theoretical contribution was based in Cultural History on the concepts of representation. As a result, the understanding that the Despertar was a strategy for the propagation of agreed guidelines to the ruralist precepts, that evidenced expectations of the municipal management in relation to the transformation of the practices in those localities.

KEYWORDS: Pedagogical press; Rural education; Pedagogical ruralism.

*Recebido em: 09/02/2021
Aprovado em: 05/03/2021*

* Mestre em Educação pela UCS, Caxias do Sul-RS, integrante do GRUPHEIM - PPgedu Ucs, Caxias do Sul-RS.

DEWES, E. C. S. O Despertar: um periódico da diretoria de instrução pública para uma comunidade rural. *In*: DEWES, E. C. S. O despertar: uma história das práticas da educação rural em Caxias do Sul (1947-1954). 2019. 177 f Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul: UCS, Caxias do sul, 2019, p. 74-140. E-mail: elisangela.silva@ucs.br.

** Doutor em Educação pela Unisinos, São Leopoldo-RS. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UCS, Caxias do Sul-RS. E-mail: jesouza1@ucs.br.



Considerações Iniciais

A imprensa pedagógica é um campo investigativo ainda com amplo potencial exploratório, que possibilita que se renovem as perspectivas para a compreensão sobre a história da educação. Os periódicos possuem informações que indicam o aperfeiçoamento de práticas, a organização do sistema de ensino, tornando-se, segundo Bastos (2007, p. 167), “[...] uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional [...]”.

Desse modo, esses aparatos podem servir como documentos relevantes para a análise documental e, ainda, como ricos objetos de pesquisa. Para Bastos (2007, p. 1688):

O estudo do lugar da imprensa pedagógica no discurso social, as estratégias editoriais ante os fenômenos educacionais e sociais revelam-se, assim, ricos de informações ao pesquisador para o resgate do discurso pedagógico, das práticas educacionais, do cotidiano escolar [...].

Neste âmbito, a proposta deste estudo é a de evolver uma investigação sobre a imprensa pedagógica, mais especificamente a cerca de um rol de documentos produzidos pela Diretoria de Instrução Pública, que circularam na cidade de Caxias do Sul, no contexto da escola rural, no recorte temporal de 1947 a 1954 (o período analisado corresponde aos anos de circulação de 53 edições levantadas nos acervos históricos da cidade). Cabe, contudo, observar que este assunto que emergiu foi apresentado em formato de subcapítulo na dissertação de mestrado da autora deste artigo. Portanto, considera-se para esse excerto o seguinte problema norteador: tendo em vista a comunidade da área rural, que sentidos esse periódico possibilitou para a compreensão de modelos e prescrições disseminados sobre a educação rural, no contexto de Caxias do Sul?

Esta proposta de pesquisa busca investigar o uso da imprensa pedagógica na disseminação de representações na área rural, verificando a influência do ruralismo pedagógico nas práticas desenvolvidas no contexto da escola rural de Caxias do Sul, com base na análise do periódico denominado *Despertar*.

Como argumenta Souza (2012), nas pesquisas da área da História da Educação há diferentes formas de abordagens da história, e diversificação de fontes como, por exemplo, de arquivos e documentos oficiais que ressaltam o caráter interdisciplinar de elaboração do conhecimento histórico. Além disso, os documentos metodologicamente analisados cooperam para identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída e rememorada; representa ainda uma

interpretação de fatos elaborados por seu autor, e, portanto, não devem ser encarados como uma descrição objetiva e neutra desses fatos.

Com efeito, o estudo sustenta-se em aportes teóricos na área da História Cultural e dialoga com a História da Educação, que colaboram na busca da compreensão sobre a atuação do periódico como meio propagador de representações que possam ter influenciado as práticas dos habitantes da área rural. Considerou-se, de modo especial, os estudos de Roger Chartier em torno das ideias sobre representações, uma vez que o autor evoluiu reflexões sobre a produção de conteúdos para a literatura e, também, em aparatos da imprensa escrita. Esses conceitos cooperam para o entendimento sobre a construção de significados pelos leitores do *Despertar*, tendo em vista a discrepância de habilidades para a leitura entre as pessoas que possivelmente tinham acesso aos exemplares do periódico. As ideias de Chartier (1988) possibilitam compreender que os textos revelam possibilidades semânticas que operam sobre a experiência, construindo representações aceitas ou impostas de um mundo social.

Este estudo foi desenvolvido pelo processo metodológico de análise documental histórica, por meio da consulta de 53 edições do *Despertar*, além de utilizar outros documentos históricos descobertos em acervos de Caxias do Sul, tais como: João Spadari Adami, Centro de Memória da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, e do Instituto de Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul. Após uma pesquisa sobre a imprensa pedagógica na cidade, levantou-se alguns títulos de periódicos com vínculos com escolas ou órgãos de ensino, optando-se, assim, por analisar o *Despertar* pela riqueza de material encontrado e, também, pela possibilidade de que emergissem evidências sobre a história da educação rural em Caxias do Sul, sob uma perspectiva ainda não analisada, uma vez que o *Despertar* não havia sido utilizado como objeto de pesquisas, apenas como fonte em um número restrito de estudos e citações.

A partir dessa definição, realizou-se o trabalho de organização do documento, considerando uma classificação em meses/ano de edições que foram acessadas e baixadas pela plataforma digital do acervo. Em seguida, realizou-se uma primeira leitura para a definição dos critérios que seriam utilizados durante o processo de análise, paralelo a esse trabalho, definiu-se a ferramenta para a catalogação das informações analisadas. Após pesquisa feita em torno dos procedimentos metodológicos realizados em estudos semelhantes e, considerando-se o conhecimento e a habilidade da pesquisadora no uso do aplicativo Microsoft Excel, optou-se por organizar uma planilha nessa ferramenta, para a sistematização da análise do documento.

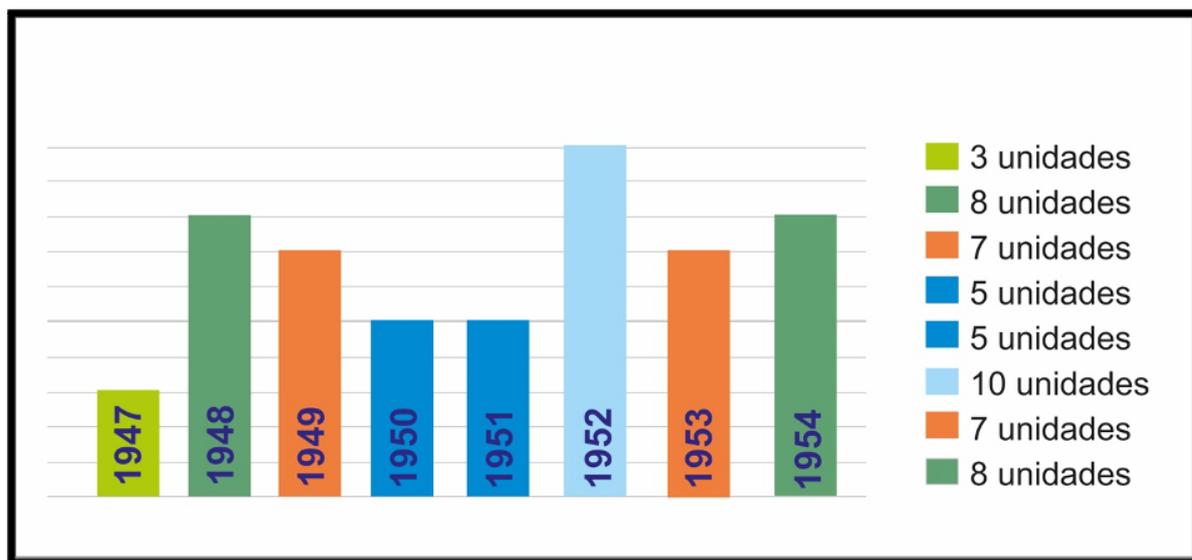
Desse modo nas colunas da planilha organizada, utilizou-se os temas analisados em cada edição (edição, ano/número, número de páginas, nome da coluna, componente

– texto ou imagem, teor do conteúdo, excerto – quando interesse, categoria); e, as linhas foram preenchidas com as referidas informações de cada coluna – considerando-se a análise na íntegra de todas as edições localizadas. Esse processo gerou um número de 1840 registros na planilha do Microsoft Excel. Cabe salientar que as categorias emergiram a partir da leitura dos exemplares e, com base nas recorrências desses temas, ocorreu a delimitação das categorias que seriam analisadas sob uma perspectiva mais aprofundada.

Ainda é pertinente salientar que o uso da ferramenta Microsoft Excel permitiu o cruzamento de informações, por meio da criação de filtros no documento. Além de possibilitar uma busca rápida, por termos, excertos, e outros dados analisados, apenas com a indicação de palavras-chave na caixa de função localizar.

Em relação ao objeto deste estudo, o *Despertar*, foi um aparato produzido com o foco na comunidade rural caxiense, escrito por profissionais vinculados ao órgão de ensino e ainda contava com o suporte da Diretoria de Fomento e Assistência Rural para as informações da coluna intitulada Informações Rurais. Apresentava uma tiragem de cerca de 1.200 exemplares por edição (na década de 1950 a população rural dessa localidade girava em torno de 23.000 habitantes), e possuía uma média de 8 páginas por edição. A primeira edição localizada foi a do lançamento do periódico em setembro de 1947 e, a última edição levantada foi a de novembro de 1954, todas elas recuperadas no Acervo Histórico Municipal João Spadari Adami. Acredita-se que os exemplares foram guardados por professores que atuaram na área rural, pois em algumas edições estão escritos nomes que identificam docentes da época. Das edições localizadas, 19 estão incompletas – faltam páginas ou algumas colunas foram recortadas. Não havia uma regularidade para o lançamento de novas edições, infere-se que a ideia dos produtores era de uma circulação mensal, porém outras questões interferiam em sua publicação, tais como: férias escolares, falta de conteúdo, entre outras. Na figura 1 é possível observar o número de exemplares por ano:

Figura 1: Gráfico do número de edições por ano de circulação do *Despertar*



Fonte: DEWES (2019).

O *Despertar* foi idealizado pela professora Ester Troian Benvenutti com o apoio do prefeito Demétrio Niederauer. Além de coordenar a produção do impresso, Ester era a responsável pela Diretoria de Instrução Pública de Caxias do Sul. (EDITORIAL, 1951b, p.1). O *Despertar* foi um meio para a promoção do ensino e para a disseminação de informações oportunas aos agricultores, por isso, era escrito em uma linguagem que respeitava os “diferentes níveis” de leitores, o que se evidencia durante a análise do conteúdo escrito e por meio de declaração de seus produtores:

O lema deste jornalzinho estimula, inspira e educa. É o tônico que reforça os conhecimentos. É a dignidade se esparramando pela colônia, onde vai encontrar o espírito de abnegação e desprendimento dos homens que vivem do produto da terra. Sabemos que a chegada de cada edição do *Despertar* em nosso meio rural constitui um verdadeiro dia de festa. Se o papai ou a mamãe não tiveram a felicidade incomparável de frequentar os bancos toscos de uma escola, lá está o Joãozinho ou a Mariazinha, lendo para eles as matérias interessantes que são publicadas nesse robusto veículo de divulgação de nossas unidades de ensino... Parabéns à diretora Ester que tem sido a garantia da tua circulação, sem interrupções. Cumprimentos sinceros aos nossos denodados agricultores e seus filhos, que tem sabido dar valor a tua missão de inteligência e de cultura... (EDITORIAL, 1951b, p.1).

¹ A professora Ester foi importante para o ensino caxiense, teve uma experiência de vida na área rural, descendente de imigrantes italianos, os avós trabalharam como agricultores nessa região. Ainda bem jovem, aos 13 anos, foi incentivada pela família a se constituir docente na localidade rural onde a família residia, aprovada como professora pelo intendente do município, Ester teve uma carreira em ascensão junto ao órgão público de ensino municipal, foi a primeira orientadora do ensino no estado do RS, e a primeira mulher na cidade a assumir a função como diretora de Instrução Pública. Foi eleita, no final da década de 50, a primeira vereadora da cidade de Caxias do Sul.

Desse modo, o periódico valorizava e reforçava a identidade dos habitantes das áreas rurais, e se inseria nesse espaço, assumindo uma identidade e ocupando uma condição que lhe conferia a permissão para circular por entre essas localidades. Outra peculiaridade tangencia as imagens publicadas no meio, muitas delas desenhadas à mão, somente a partir de abril de 1951 verificou-se o uso de fotos para ilustrar as matérias. As imagens, quando publicadas, buscavam reforçar o conteúdo das matérias às quais eram anexadas. Na figura 2 é possível identificar a imagem que ilustrava a capa e que foi associada como a identidade visual do periódico até a edição de agosto de 1952.

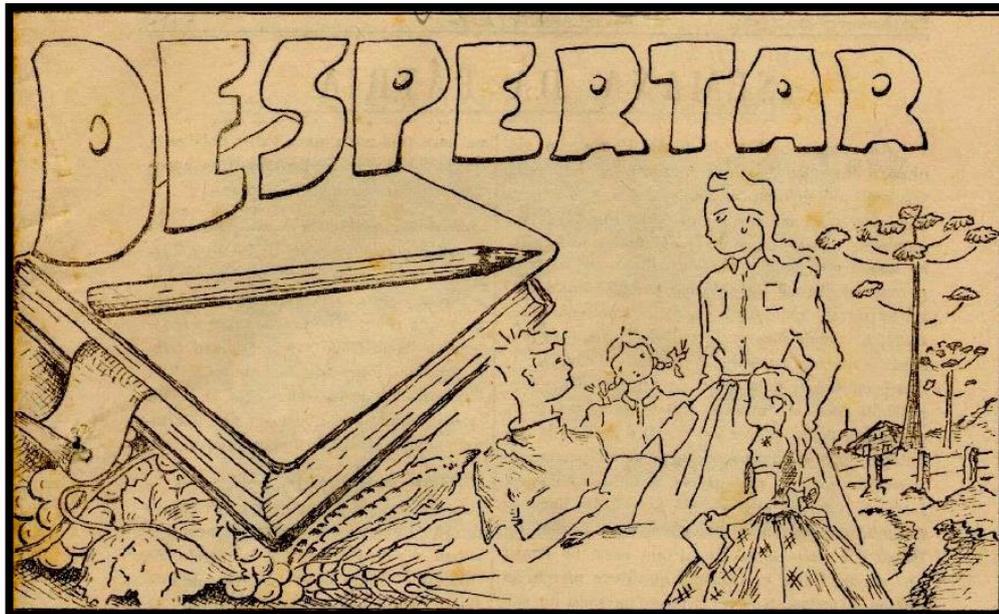
Figura 2: Imagem de Capa do Despertar – outubro de 1948



Fonte: Editorial (1948).

A próxima ilustração (figura 3) foi utilizada a partir de setembro de 1952, uma nova identidade visual lançada no mês de aniversário do periódico:

Figura 3: Imagem de Capa do Despertar – setembro de 1952



Fonte: Editorial (1952e).

Verifica-se que as imagens são estratégias para estabelecer um vínculo com as comunidades rurais, a partir de símbolos conhecidos dos sujeitos que ali viviam, como por exemplo: as ferramentas de trabalho; o produto agrícola; os animais; a imagem da árvore araucária, típica dessa região do sul do país. Na figura 3, de uma forma muito mais enfática foram trabalhadas as imagens que representam o trabalho agrícola e o produto da colheita, talvez pela necessidade inicial de criar um vínculo e de suplantar uma possível incredulidade dos habitantes daquelas localidades para o meio de comunicação que estava sendo proposto pela administração municipal. Em contrapartida, na figura 3, percebe-se que há uma mudança no cenário apresentado inicialmente, há utilização das representações iconográficas da escola, tais como, o caderno, o lápis, a professora e os alunos – sobrepostos às imagens que representam o produto agrícola daquelas regiões. Nesse contexto, acredita-se que essa transformação possa estar associada ao aumento do interesse das comunidades em receber o periódico, por acreditarem nos seus propósitos, desse modo, houve certa liberdade do órgão de ensino de trazer em primeiro plano a referência da escola, uma vez que esse instrumento era tido como um órgão das escolas caxienses. E, também, pode evidenciar um movimento de transformação nos objetivos do órgão de ensino para aquelas comunidades, tais como a inserção de novas políticas, por meio da escola, que possibilitassem a mudança de determinadas práticas. Essas referências, utilizadas nas imagens, cooperavam para o entendimento de que esse aparato era um meio daquelas comunidades se fazerem representar.

Considerando os indícios analisados nos elementos iconográficos e nos textos do *Despertar*, que indicam que a produção objetivava alcançar os habitantes das áreas rurais e, buscando entender o contexto de movimentos da escola rural que pudessem ter influenciado o órgão de ensino na região de Caxias do Sul, buscou-se, neste estudo, identificar e compreender como as ações propostas nessa localidade assemelhavam-se às propostas pelo Ruralismo Pedagógico em nível nacional e de que maneira poderiam interferir sobre as práticas desenvolvidas nas áreas rurais.

O ruralismo no Despertar ou o Despertar do Ruralismo

O movimento do ruralismo pedagógico apresentava uma proposta de educação para as pessoas que viviam no campo, de uma forma diferente da desenvolvida na área urbana. Um dos objetivos era criar atrativos ou melhores condições, a fim de que essas pessoas não migrassem para a cidade em busca de novas perspectivas de vida, vislumbradas pelo crescimento da indústria. No entanto, o desenvolvimento de programas relevantes às escolas que atuavam na área rural aconteceu de forma mais contundente a partir de 1930, com a consolidação das ideias dos pioneiros do Ruralismo Pedagógico. Na década seguinte, as ideias dos ruralistas visavam combater o “inchaço” das cidades, nesse contexto, o campo da educação cooperou de forma importante, de modo especial, por esclarecer os sujeitos que viviam na área rural sobre a importância desse espaço. Nessa conjuntura, há a proposição da adaptação dos programas e currículos de ensino à cultura rural. Para isso, também foram recomendadas ações para o incentivo à modernização das técnicas aplicadas no trabalho rural; para a profissionalização do trabalho; entre outras que buscavam fortalecer a ideia de que a modernização elevaria a condição de vida das comunidades rurais. (BRESOLIN; ECCO, 2008, p. 3-4).

A proposta de educação do trabalhador rural, apresentada pelo Ruralismo Pedagógico, estava fundamentada na ideia de fixar os sujeitos no espaço rural com a escola como apoiadora. Porém, o que aconteceu em algumas regiões foi a criação de cursos de ruralismo, no lugar de Escolas Normais Rurais - idealizadas para o desenvolvimento dos professores para uma atuação especializada. (BEZERRA NETO, 2016, p. 15-18). Contudo, o professor, que não tinha a possibilidade de cursar uma formação específica, recebia orientações e suportes, por meio de aparatos, como por exemplo, o *Despertar*. Esse suporte material colaborava para que houvesse uma compreensão sobre as especificidades de vida na área rural e, conseqüentemente, para a sua atuação nesse contexto. Além de ser um meio importante para a propagação das ideias em torno das práticas alinhadas aos preceitos do Ruralismo Pedagógico.

Tanto em Caxias do Sul, quanto nas cidades vizinhas, é possível identificar que havia a atenção do poder público em direção ao desenvolvimento de ações voltadas no sentido de estancar o êxodo dos habitantes das áreas rurais. Essa reflexão é apoiada por meio do acesso ao documento que registra a I Conferência Regional de Cooperação Intermunicipal em Caxias do Sul, que aconteceu em 1940, quando prefeitos da região da serra apresentaram trabalhos sobre o êxodo da população das zonas rurais. Esse documento apresenta a tese do Prefeito de Garibaldi, Vicente Dal Bó, que propõe diferentes ações, tais como: a redução dos impostos sobre a terra e outros encargos sobre a produção; a inserção de novas culturas e a disseminação de orientações para o aprimoramento do trabalho. Além de destacar a importância da área da educação para o princípio de um trabalho com os sujeitos das áreas rurais: “[...] mister se torna difundir as linhas mestras dessa remodelação, a começar pelas crianças nas escolas primárias, preparando convenientemente, o respetivo professorado e, até aos jovens das casernas, ministrando-lhes os conhecimentos e estudos adequado [...]”. (DAL BÓ, 1940, p. 4).

Essa iniciativa das autoridades da região da serra gaúcha de garantir os habitantes das áreas rurais com saberes que os assistissem no sentido de uma melhora na condição de vida é evidenciada na análise do periódico *Despertar*, no qual é possível fazer a leitura de orientações sobre novas técnicas para a agricultura e prescrições para uma maior produtividade e para uma produção com maior qualidade. No entanto, é possível inferir que essas ações não eram projetadas somente para o favorecimento das famílias de agricultores, mas também, porque possibilitavam o crescimento do segmento agrícola e, como consequência, da economia dessa localidade.

Diversos assuntos que cercavam o cotidiano de vida na área rural apareceram no *Despertar*. Foram contabilizados 310 registros, a partir da leitura das 53 edições do periódico. O tema tinha um espaço cativo no *Despertar* – com a coluna intitulada Informações Rurais, que apresentava conteúdo informativo prescritivo para o segmento agrícola e de pecuária, evidenciado em excertos tais como: “Organizamos cinco pomares modelos [...] observamos todos os requisitos da Técnica: escolha e exposição do terreno; escolha de variedades [...] adaptáveis ao nosso solo; distância de planta a planta e plantio acompanhado da poda de formação.” (EDITORIAL, 1954a, p. 3).

Orientações similares aos do excerto anterior apareceram em todas as edições (íntegras) do *Despertar*. Também, constatou-se que, em essência, os conteúdos publicados nessa coluna não sofreram alterações com o passar dos anos. As publicações traziam temas sobre a produção de uma variedade de hortifrutigranjeiros: “Está a cargo do Técnico Rural Valdir Mugnol... o que denominaremos de Centro Avícola Municipal. Os interessados para uma exploração desta natureza, encontrarão explicações de grande

utilidade sobre as melhores raças adaptáveis a nossa região [...]” (EDITORIAL, 1954a, p. 3). O espaço incluía indicações para o preparo do solo: “O solo é pobre quando os vegetais que nele crescem apresentam um aspecto raquítico: ramos compridos e finos e folhas pequenas e fracas. Nestes solos para se ter boas colheitas deve-se usar estrume e adubos químicos e trabalhar bem a terra [...]” (DESPERTAR, 1952c, p. 3). Além disso, apresentava dicas para o combate às pragas e doenças que afetavam plantações e criações: “Como combater algumas pragas das frutas. Nos pessegueiros. No inverno podem ser combatidos pela Calda Sulfocálcica de 2 a 3% e pelo Alboliniun a 1,5%. Êste remédio... se encontra na Diretoria de Fomentos Agrícola [...]” (EDITORIAL, 1953a, p. 3).

Nesse contexto, compreende-se que o *Despertar* se constituiu como um guia prático na resolução de problemas para a área rural. E cooperou na propagação de orientações pertinentes às práticas desenvolvidas por essas comunidades, por esse motivo, supõe-se, tenha angariado leitores fiéis. Sob outro viés, é presumível que tenha colaborado com os órgãos municipais, sendo um aparato conveniente para os objetivos traçados pelo poder público, além de possibilitar o encurtamento da distância, física e social, entre a administração e os habitantes dessas áreas.

Outro ponto que merece destaque é o que tangencia o envolvimento dos alunos das escolas rurais nos assuntos relacionados ao trabalho. O *Despertar* traz evidências de que eram os condutores das informações publicadas no periódico para as famílias. Em certas edições é possível observar uma espécie de “chamamento” às crianças para que realizem o papel de “tradutores”, para os pais, dos ensinamentos apresentados nas páginas do *Despertar*:

Estrumeiras modelo - Criança, lê para o teu paizinho que: A Prefeitura Municipal vai dar início à campanha da estrumeira modelo. Esta é uma iniciativa que virá trazer grandes benefícios aos agricultores. Todos já conhecem a importância que tem o estrume no aumento das produções. Além disso o estrume dos animais de cocheira é o adubo mais barato com que pode contar o colono para fertilizar as suas terras... O que a Prefeitura se propõe a fazer é o seguinte: entrega a cada agricultor interessado a planta de uma estrumeira, fácil de construir e cujo tamanho varia conforme o número de animais e dará todas as explicações necessárias para a sua construção [...]. (EDITORIAL 1952a, p. 3)

O apoio da administração municipal para o desenvolvimento da agricultura familiar se mostra didático e facilitador para a aplicação dos modelos propostos. O aluno, filho do agricultor, conduzia as prescrições dadas pela administração municipal e, desse modo, cooperava para o aperfeiçoamento das práticas e para a inserção de novas técnicas.

Evidencia-se, também, que o órgão responsável pela organização das atividades rurais no município – a Diretoria de Fomento e Assistência Rural - mantinha uma relação

de proximidade com o órgão responsável pelas escolas municipais – a Diretoria de Instrução Pública. Essa relação conferiu, ao primeiro órgão, assinar a coluna Informações Rurais; além de inspirar o teor dos textos publicados em outras colunas.

Ao professor, além da educação de crianças e jovens, competia a tarefa de mediar a comunicação entre os agricultores e a administração municipal. Tendo assim, um papel relevante para o entendimento das publicações do *Despertar*, inclusive para as prescrições que surgiam na coluna Informações Rurais. Pela expertise dos docentes para os conhecimentos da vida rural, a sua atuação cooperava com ambas as diretorias. Uma situação facilitada pela confiança e pelo respeito adquiridos junto às comunidades rurais, fatores que ajudavam a transpor a incredulidade dos habitantes dessas localidades para com as intenções dos órgãos municipais, como pode ser evidenciado no excerto abaixo:

A Diretoria de Fomento e Assistência Rural da Prefeitura, com a colaboração da Diretoria de Instrução Pública e da Agência de Estatística local e com plano apóio do Sr. Prefeito, vai dar início ao levantamento geral das propriedades do município. Quer dizer, tôdas as propriedades agrícolas do Município vão ser visitadas pelas professoras das Escolas ou outras pessoas encarregadas, para colher dados referentes a vida da colônia. O Governo Municipal quer o bem da colônia. Não quer aumentar os impostos, nem explorar os colonos. Ele quer o bem dos nossos agricultores, quer que a nossa colônia viva melhor e que os que trabalham a terra ganhem mais dinheiro. Por isso ele manda encarregados a fazer perguntas aos agricultores. Perguntas simples que todos podem responder. Com estas respostas, de todos os agricultores do município, o Govêrno Municipal fica conhecendo não mais ou menos, não de qualquer jeito, mas fica conhecendo bem como é a vida da colônia. Pode então traçar planos, tomar medidas que imediatamente tragam benefícios à colônia. Por isso, devem os bons agricultores atender bem, como sempre fazem, as pessoas que lhes forem procurar para esse trabalho e responder com exatidão às perguntas. (EDITORIAL 1952f, p. 3).

Nesse sentido, a Diretoria de Instrução Pública colaborava para o atingimento dos interesses da Diretoria de Fomento enquanto trabalhava para o desenvolvimento do ensino nas áreas rurais. A sua atuação, autodefinida no próprio periódico, como a de “[...] orientar e assistir às atividades da colônia afim de que elas produzam sempre maiores rendimentos [...]” (EDITORIAL, 1952d, p. 3), apresentava estratégias que evocavam o Ruralismo Pedagógico

Outro indício observado por meio do *Despertar*, são as matérias que tornam público o projeto de “planificação agropecuária do município”, que apresenta ações tais como: a melhorias de vida das pessoas que viviam nas áreas rurais; a redução de impostos; a mecanização do trabalho; a oferta de água encanada e meios de aquecimento; a melhoria de vias de comunicação; e a organização e a criação de espaços sociais (sociedades). (EDITORIAL, 1952b, p. 7).

Entre as diversas sugestões a serem desenvolvidas em torno do Ruralismo Pedagógico, algumas ideias eram comuns, como por exemplo: a defesa da língua portuguesa e o fortalecimento do ensino e da nação. Segundo Bezerra Neto (2016), entre os pensadores dessa época, alguns defendiam a industrialização, como por exemplo, Anísio Teixeira; outros, como Sud Menucci, Carneiro Leão e Alberto Torres, sustentavam a ruralização do Brasil. Mas, entre esses idealizadores destaca-se Sud Menucci, por elaborar propostas que uniam o ruralismo e o nacionalismo.

Para Sud Menucci (1934), o problema do Brasil implicava na questão de o país copiar outras nações, e, com isso, favorecer o surgimento de leis para a proteção das cidades e do urbanismo, e de uma organização de serviços que não contemplavam o campo. O defensor do ruralismo criticava a instituição das escolas nas áreas urbanas e, também, o modo operante das escolas rurais. Sud Menucci (1934) defendia a formação dos professores para o campo, pois acreditava que os docentes enviados para as localidades rurais eram inexperientes e incapacitados para uma atuação específica, o que cooperava para a falta de sucesso das escolas nessas regiões. O estudioso defendia uma escola formadora de mentalidades que reconhecessem o indivíduo no seu modo de agir, atentando para a nacionalidade. Para isso, era preciso facilitar a posse da terra às pessoas que viviam nas áreas rurais; desenvolver um perfil de professor rural, com consciência agrícola; e investir em uma escola de formação específica que contemplasse o pedagógico, o higiênico e o agrícola. Também defendia o oferecimento de atrativos, tais como: a luz elétrica, o rádio e o telefone.

Em relação aos pontos recomendados por Sud Menucci (1934), no contexto da escola rural de Caxias do Sul, é possível reconhecer traços dessa política, em registros nas colunas do *Despertar*. Como por exemplo, nos trechos que anunciam os investimentos realizados pelo poder público municipal:

Ilmo. Sr. Major Euclides Triches D. D. Prefeito Municipal Caxias do Sul. Cabe-me o grato dever de apresentar-vos, em nome dos moradores da Linha São Maximiliano, os nossos sinceros agradecimentos pela gentileza demonstrada por vossa senhoria por nos ter obsequiado com um telefone em nossa localidade, o qual já se acha em franco funcionamento. Achamo-nos satisfeitos pelo prêmio oferecido por vossa senhoria. Abraços do amiguinho Amado F. Lazzarotto, aluno do 4 ano, da Escola Isolda Pinheiro Machado. (EDITORIAL, 1954b, p. 4)

Os investimentos realizados compreendiam a aquisição de equipamentos facilitadores ao trabalho do agricultor, o que fica evidente no excerto a seguir:

Prosseguindo o programa que nós traçamos por ocasião das eleições, entendo que o ato do Governo Municipal é um passo acertado em prol dos nossos

bravos e esforçados agricultores, permitindo-se assim maior produtividade. Quanto às máquinas, que são possantes, fizemos questão que fossem movidas a óleo cru, e serem o mais econômicas. Já fizemos encomenda, além do arado e da grade, uma enxada mecânica para ser adaptada ao trator. Essa enxada provocará uma verdadeira revolução [...] Palavra do Prefeito Major Euclides Triches. (EDITORIAL, 1953b, p. 8).

Ainda foram observadas divulgações que faziam propaganda positiva para as condições de vida na área rural e, negativa, na área urbana:

A nossa região colonial serrana está em condições bem favoráveis para a produção da maioria das frutas conhecidas... Hoje em dia a Agricultura está sofrendo um grande impulso com a mecanização da lavoura. A Fruticultura também está seguindo um melhoramento em seu cultivo quase moderno. Anos atrás, muitos agricultores abandonaram suas terras para virem morar na cidade. As leis trabalhistas prometiam bons ordenados. Hoje em dia, a tendência é voltar para a colônia. Hoje o operário não está seguro. (EDITORIAL, 1954c, p. 3)

Outro vestígio encontrado no *Despertar* são as referências sobre a instalação de espaços de apoio aos conhecimentos agrícolas, tais como, os clubes agrícolas. Esses espaços forneciam conhecimentos sobre técnicas de trabalho na área rural, disponibilizavam matérias-primas aos agricultores e incentivavam uma formação técnica das crianças. De acordo com Nicolau (2015), enquanto as escolas primárias rurais respondiam ao Ministério da Educação, os clubes agrícolas eram responsabilidade do Ministério da Agricultura, que, por meio de sua instituição permitiam a difusão de uma formação mais técnica aos jovens, oxigenando as práticas desenvolvidas na área rural. Nessa conjuntura, os clubes atendiam aos anseios de classes dominantes, trabalhando na constituição futura do trabalhador do campo, impulsionando as atividades agrícolas; especialmente em um Brasil, após Segunda Guerra Mundial, que mirava nos jovens como um público potencial para o uso de novas técnicas. (NICOLAU, 2015, p. 1-2).

Segundo Fiori (2002), nos anos 40, o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, realizava campanhas com cartazes, folhetos e filmes com temas rurais. Também existia uma biblioteca especializada, com traduções de publicações americanas, uma vez que os EUA reproduziam o sucesso da “agricultura científica” e, por isso, serviam de modelo para o Brasil. De acordo com a pesquisadora, os clubes agrícolas propagavam um sentimento de amor pelo campo e, atraíam, normalmente, os filhos dos colonos que executavam atividades semelhantes às realizadas habitualmente, como por exemplo: plantar, cuidar dos animais e da terra.

Nesse sentido, percebe-se uma incipiente política de inclusão da produção agrícola local aos espaços escolares no meio rural, ou seja, com a comercialização das produções das hortas, os recursos financeiros eram revertidos em melhoramentos na

escola. Havia ainda a oferta de subsídios aos programas de ensino. (FIORI, 2002, p. 240-244). Essa atuação dos clubes agrícolas pode ser observada no *Despertar* em notícias como a que segue:

O Clube Agrícola da nossa escola já está todo limpo. E sempre com satisfação que vamos trabalhar na horta, quando nos é permitido. As professoras dirigem os trabalhos e já temos em depósito no registro do Clube Cr\$ 52,00 renda esta da venda de batatas e feijão e que compraremos lápis e cadernos para a nossa escola. Cultivando a horta escolar aprendemos melhor cultivar a terra e assim, quando seremos homens trabalharemos melhor a terra e sabendo cultivá-la ela produzirá melhor. Cultivando com amor a terra é o que nós precisamos, pois, o Brasil precisa da lavoura para tornar-se cada vez maior. Henrique Polo aluno do 4 ano da Escola Municipal “Frei Caneca” 2º distrito. (EDITORIAL, 1952b, p. 5)

O trabalho do órgão de ensino local, junto aos professores, para a instalação de novas unidades dos clubes agrícolas, foi essencial para a ampliação do número desses espaços: “No decorrer do ano em curso serão criados mais cinco Clubes Agrícolas anexos às escolas Municipais [...] As professoras regentes interessadas na fundação dessa útil instituição, devem procurar mais informações na diretoria de Instrução.” (EDITORIAL 1951a, p. 8). A atuação da Diretoria de Instrução Pública era de divulgar e, também, de orientar quanto aos procedimentos de instalação dos clubes. Além de fornecer matéria-prima (sementes) para a produção das hortas, que ficavam sob responsabilidade dos alunos das escolas municipais.

Para que todas essas ações desenvolvidas pela gestão municipal obtivessem êxito, era preciso angariar a confiança das pessoas que viviam nas áreas rurais. Uma estratégia evidenciada no *Despertar* foi a valorização do agricultor/colono, por intermédio de mensagens que denotam o sentimento de apreço pelo trabalho realizado pelos agricultores. Esses textos buscavam uma aproximação entre as pessoas que viviam nessas localidades e os representantes dos órgãos públicos. Uma ação vantajosa para a implementação das políticas projetadas, particularmente as que estavam relacionadas ao trabalho.

A valorização das práticas desenvolvidas pelos agricultores, de certo modo, também servia para o fortalecimento da identidade desse grupo, pois difundia os sentimentos de reconhecimento e de pertencimento. Esse fator pode ter sido relevante na tarefa de desencorajá-los a procurar novas perspectivas de vida fora da área rural, e entusiasmá-los com as alternativas propostas pela administração, que sustentavam um panorama diferente no contexto rural.

Segundo Chartier (1991), os integrantes de um grupo social se identificam por suas práticas e pela realidade construída, por meio da significação dada às representações compartilhadas pelos diferentes grupos:

[...] as práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude das quais "representantes" (instâncias coletivas ou indivíduos singulares) marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe. (CHARTIER, 1991, p. 183)

As estratégias da administração pública em torno do ruralismo, essencialmente, trabalhavam a questão da identidade do grupo de pessoas que habitava a área rural. O interesse era o de que esses sujeitos conservassem determinada coesão em relação às suas práticas. Também caminhavam em direção do estabelecimento de condições atrativas para a permanência das pessoas na área rural. Para tanto, a escola rural e os seus aparatos pedagógicos serviram como meios importantes para a busca por esses objetivos.

Considerações Finais

A imprensa pedagógica mostrou-se importante para o fortalecimento de ideais e de representações que foram compartilhadas pelos grupos de leitores. Essas produções cooperaram na construção de significados sobre as práticas, em alguns casos, foram meios para propagar orientações que transformavam os comportamentos, e também, as condições de vida das pessoas por onde circulava o aparato.

A investigação sobre esses meios permite entender de que lugar escreviam os seus produtores, para quem escreviam, com que objetivo e de que forma suas publicações poderiam obter sucesso face as expectativas formadas. Possibilita reflexões sobre os processos educativos, que segundo Nóvoa (1997), são a melhor maneira para apreender a diversidade do campo educativo:

De fato, imprensa revela as múltiplas facetas dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino [...] A imprensa constitui uma das melhores ilustrações de extraordinária diversidade que atravessa o campo educativo [...] a imprensa é o lugar de uma afirmação em grupo e de uma permanente regulação coletiva, na medida em que “cada criador está sempre a ser julgado, seja pelo público, seja por outras revistas, seja pelos seus próprios companheiros de geração [...]” (NÓVOA, 1997, p. 13-14).

Nesse cenário, de produções de cunho pedagógico, como aparatos para a propagação de ideais, especialmente, as que envolviam a constituição de escolas formadoras de indivíduos moldados aos interesses de movimentos da época, considera-se que este estudo apresentou os vestígios do Ruralismo Pedagógico nas concepções da escola rural em Caxias do Sul.

Esta investigação possibilitou elucidar que as matizes do ruralismo pedagógico ficaram impressas no periódico e na história da educação dessa cidade, ao menos, no recorte de tempo e no espaço analisados. Os saberes publicados no impresso, possivelmente foram relevantes para a mudança de comportamentos e para uma significação das práticas que eram desenvolvidas e das que estavam sendo propostas pelos órgãos públicos. A escola se constituiu em um meio condutor de conhecimentos que sobrepujavam a formação escolar de crianças e alcançavam o espaço do trabalho, da família e da comunidade, transformando os modos de fazer e conseqüentemente as perspectivas de vida na área rural.

Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. A Imprensa De Educação e De Ensino: Repertórios Analíticos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 166-168, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100013. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRESOLIN, Paoline; ECCO, Idanir. Ser Escola Rural: da Historicidade, das Características e das Representações. *In: Simpósio Nacional de Educação – ser professor na sociedade contemporânea: desafios e contradições*, 1, 2008, Erechim, RS. Anais. Erechim: URL, 2008. Disponível em: http://www.uri.com.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/530.pdf. Acesso em: 18 jan. 2018.

BEZERRA NETO, Luiz. *Educação Rural no Brasil: do Ruralismo Pedagógico ao Movimento por uma Educação do Campo*. Minas Gerais: Navegando Publicações, 2016.

FLORI, Neide Almeida. Clube Agrícola em Santa Catarina: Ruralismo e Nacionalismo na Escola. *Perspectiva*, v. 20, n. Especial, p. 231–260, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10286/9559>. Acesso em: 8 jan, 2019.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre Práticas e Representações*. Tradução: M. Galhardo. Lisboa: Difusão, 1988.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 jan. 2018.

MENUCCI, Sud. *A Crise Brasileira de Educação*. 2. ed. São Paulo: Editora Piratininga, 1934.

NICOLAU, Nathalia dos Santos. A Educação Construída nos Clubes Agrícolas: O Papel da Professora no Ensino de Crianças e Jovens do Meio Rural (1945). *In: XXVIII Simpósio Nacional de História: lugares dos historiadores, velhos e novos desafios*, 2015, Florianópolis, SC. Anais. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439865340_ARQUIVO_trabalhoAnpuh2015.pdf. Acesso em: 8 jan. 2019.

NÓVOA, Antonio. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. *In: CATANI, Denice B.; BASTOS, Maria Helena Camara. Educação*

em Revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 2002. P. 11-31.

SOUZA, José Edimar. Histórias De Professores Primários: Processos Formativos e Escola Multisseriada (Novo Hamburgo/RS – 1940 a 2009). *Quaestio - Revista de Estudos em Educação*, v. 14, n. 2, p. 273-289, 2012. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/1005>. Acesso em: 5 dez. 2020.

Fontes

DAL BÓ. O despovoamento das zonas rurais pelo êxodo dos colonos: causas e medidas apresentadas. In: AIMJSA: I CONFERÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL EM CAXIAS DO SUL, 1, 1940. Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul, RS, Brasil, 1940, s/p.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 01, out. 1948. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-6>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 08, mar. 1951a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-6>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 01, set. 1951b. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-6>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 03, mai. 1952a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 05, jun. 1952b. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 07, jun. 1952b. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 03, jul. 1952c. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 03, ago. 1952d. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 01, set. 1952e. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. *Despertar*, Caxias do Sul – RS, p. 03, nov. 1952f. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. Despertar, Caxias do Sul – RS, p. 03, jul. 1953a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-8>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. Despertar, Caxias do Sul – RS, p. 08, nov. 1953b. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-8>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. Despertar, Caxias do Sul – RS, p. 03, ab. 1954a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-9>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. Despertar, Caxias do Sul – RS, p. 04, jun. 1954b. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-9>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

EDITORIAL. Despertar, Caxias do Sul – RS, p. 03, jul. 1954c. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-9>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.